

## INTERVENÇÃO SOCIO CULTURAL POR MEIO DA CAPOEIRA

Josefa Lúcia Morais Silva\*

Prof. Ms. George Amaral Pereira\*\*

### RESUMO

No referido trabalho procuro compreender o desenvolvimento das atividades artísticas de manifestação afrodescendentes (a capoeira) promovidas por instituições sociais não governamentais no município de Iguatu. Nesta perspectiva recorro a literatura de Florestan Fernandes - A Integração do Negro na Sociedade de Classe, e Josivaldo Pires de Oliveira e Luiz Augusto Pinheiro Leal em Capoeira, Identidade e Gênero - Ensaio Sobre a História Social da Capoeira no Brasil e Carlos Eugenio Libano Soares com a obra A Capoeira Escrava no Rio de Janeiro – 1808 - 1850. Assim o artigo busca perceber as mudanças provocada na criança e nos adolescentes em situação de vulnerabilidade social atendida com práticas capoeirística do município de Iguatu oportunizando a sociabilidade deste público ao conhecimento através da arte/jogo de capoeira.

**Palavras-chave:** Capoeira, identidade, sociabilidade.

### INTRODUÇÃO

A capoeira ao longo dos anos adquiriu destaque merecido na sociedade brasileira, visto que outrora era sinônimo de grandes conflitos com a lei e as classes favorecidas (SOARES, 1998). No percurso para a consolidação do reconhecimento desta manifestação cultural muitas histórias foram registradas pelo oficial da lei/polícia, e outras emolduraram-se na política como guarda-costas (idem). No entanto o foco da manifestação foi, e ainda é, a resistência que influenciou o movimento legal e cultural desde antes de 1930, que até então, a

---

\* Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

\*\* Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará, professor da rede pública do Estado do Ceará (SEDUC-CE), orientador Curso de Especialização em História e Cultura Afro-brasileira, pela Faculdade Vale do Jaguaribe – Iguatu-Ce. georgeamaralp@gmail.com

prática dessa atividade era considerada como crime de acordo com a legislação do Código Penal/1890 e pelo Decreto nº 847 que legitimava nos respectivos artigos as penalidades para indivíduos que fossem encontrados praticando tal atividade (OLIVEIRA e LEAL, 2009).

Contudo, artistas do movimento cultural brasileiro e o movimento Frente Negra Brasileiro (FNB) alegavam na luta pela afirmação e das culturas negra, e o reconhecimento da capoeira como uma atividade cultural de patrimônio imaterial brasileiro, “anteprojeto idealizado por Mario de Andrade em 1936” (OLIVEIRA e LEAL, 2009). Porém a prática desta atividade ainda era considerada crime. “[...]. Seria um paradoxo retirá-lo da criminalidade e logo em seguida reconhece-lo como patrimônio”. (OLIVEIRA e LEAL, p. 46).

Logo a luta seguia nos movimentos, junto aos praticantes da capoeira, em especial o Mestre Bimba a quem a historiografia faz alusão ao nome do mestre na resistência das intempéries.

Nesta leitura recorro aos autores Araújo e Fonseca: “[...]Mestre Bimba solicitou uma autorização para que fizesse uma apresentação de seu grupo e, dessa forma, foi demonstrada a Capoeira Regional Baiana, que, aos olhos de Getúlio Vargas parecia proveitosa politicamente, uma vez que, ao liberá-la, teria o apoio da massa popular que praticava a luta-dança” (2010, p. 9).

Na idealização de um país uno a partir de características culturais somada a ideia de intelectuais como Gilberto Freire em Casa-Grande e Senzala, vindo a caracterizar o país democrático racialmente, Getúlio Vargas importa a atender os interesses não somente do Mestre Bimba como os próprios, sobre a ideologia de Estado, segundo os autores Araújo e Fonseca (2010, p. 9):

Então Getúlio decreta a livre prática da Capoeira, a partir de então considerada como esporte genuinamente brasileiro. Com claro interesse político, a Capoeira será um dos meios pelo qual o Estado tentará realizar seus projetos, visando uma nacionalidade a partir dos elementos culturais e tradicionais, formando as ideologias do Estado Novo.

Por outro lado, os movimentos negros espalhado no Brasil na luta pelo reconhecimento das suas contribuições na sociedade brasileira, a Frente Negra Brasileira (FNB) idealizava a participação dos negros nas decisões políticas, quão intensamente também na imprensa com A Voz da Raça outros movimentos negros trabalhavam na perspectiva do atendimento

assistencialista, contudo com o advento do Estado Novo, os Movimentos Negros produziam para essa Nova Ordem uma feição de movimento comunismo, logo foram abolidos.

Somente com o fim da ditadura varguista que o movimento negro se animou em lutar pela sua afirmação na sociedade, mas na Convenção Nacional dos Negros Brasileiro em outubro de 1945 a ideia não foi aprovada pela a imprensa São Paulo e Rio, pois no contexto social a ideia de democracia racial já estava resolvida (AMARAL, p.88).

O movimento negro teve continuidade, contudo chegava ao poder os militares impedindo dar continuidade ao assunto sobre a sociabilidade dos negros no país, com isso nem mesmo como censo oficial o item cor existia, (AMARAL, p.88). Então a conjuntura política brasileira não se permitia o diálogo sobre o negro na sociedade, o que trazia serias dificuldades para esse povo, pois a segregação acontecia nas várias esferas, o preconceito, a ausência de escolas, saúde, moradia, trabalhos entre outros fatores essenciais para uma vida digna. Ora, essa militância negra exausta de idas e vindas na luta por espaço, mas continuou e ainda continua, hoje melhor organizada e com muitas políticas públicas garantidas em forma de lei.

Neste contexto histórico de luta, a capoeira “... Tornou-se um fenômeno inusitado de representação da identidade nacional às avessas...” (OLIVEIRA e LEAL, p. 55, 1990), porquanto este elemento cultural de marginal tornou-se cultura de identidade brasileira aceito pelo Estado.

Então chegamos ao século XXI esta manifestação cultural afro-brasileira foi reconhecido pelo Estado. Por meio do órgão público, o Ministério da Cultura, através do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN, que certificou no livro de registro das formas de expressão como Bem Cultural: **RODA DE CAPOEIRA**.

Na certidão emitida pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN, reconhece a RODA DE CAPOEIRA pelas seguintes informações: “A **Roda de Capoeira** é um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto — recriados no Brasil” (OLIVEIRA e LEAL, p. 199, 1990)

Nos últimos anos as obras de cunho históricos e sociológicos, tem apresentado a capoeira e seus praticantes como elemento importante para a construção da identidade social, e

grandes autores tem ponderada as suas relevâncias, dos quais alguns farão parte da referência deste artigo.

Nas obras de Florestan Fernandes – A integração do negro na sociedade de classe, Josivaldo Pires de Oliveira e Luiz Augusto Pinheiro Leal - Capoeira, Identidade e Gênero, Carlos Eugênio Líbano Soares – A capoeira escrava no Rio de Janeiro -1808-1850 conspiram um universo de simbologias de luta e resistência de um povo no que se refere as mazelas, vulnerabilidade e marginalização instituída pela ausência e preocupação por parte do poder político, econômico, cultural e social com o bem estar das minorias.

Nesta perspectiva o artigo traz uma inquietação, e somam esforços em perceber o desenvolvimento da copeira nas comunidades periféricas da cidade de Iguatu, como elemento de sociabilidade de crianças e adolescentes, oportunizando um novo olhar na expectativa de torná-los protagonista de sua própria vida como também contribuir para uma ordem social aceitável.

As atividades congratulam-se na perspectiva de oferecer a criança e ou adolescente em situação de vulnerabilidade uma atividade cultural que possibilitem a inclusão social do seu público alvo, salvaguardando das mazelas e do ócio, oportunizado por comunidades nas quais as políticas públicas de assistência não atende eficazmente.

Neste contexto de construção sociocultural, econômico e político da sociedade agregamos valores a partir dos povos que aqui chegaram, e a capoeira é um instrumento cultural recheado de simbologias acrescentados de capacidades para influenciar nos comportamentos, promover o entretenimento, ludicidade e ainda o processo de educação utilizado por instituições educadoras e culturais como ação pedagógica disciplinar e inclusiva de crianças e adolescentes.

## **SOCIEDADE BRASILEIRA E A CONDIÇÃO SOCIAL DO NEGRO**

Recorrendo as leituras de Florestan Fernandes no livro - A integração do negro na sociedade de classes posso construir algumas ideias, tipo: primeiro - a maneira a qual negro estava inserido, seja na zona urbana ou rural, segundo - a negligencia do poder político quanto a condição social do negro após a abolição, terceiro - a anomia social do negro enquanto agente do próprio destino na sociedade.

A sociedade brasileira na época da abolição era composta por duas classes sociais especificamente, os grandes proprietários herdeiros do sistema político chamado de sesmaria, a elite rural ocupava espaços não somente na economia da produção rural, como largavam caminhos para os setores de cargos públicos administrativos e militares, chegando a ocupar posições importantes e decisivas na sociedade, garantindo sua posição na perpetuação do poder.

Do outro lado, estavam os subjugados a má sorte, os negros e mulatos, uma grande parcela da sociedade, sem direitos, sem condições básicas de sobrevivência, uma população negra de etnias diversas que povoava e contribuía para a formação do povo brasileiro, assim como cita Florestan Fernandes sobre a condição social do negro e mulato. “O que há de essencial, para a análise da posição do negro e do mulato na ordem econômica e social emergente, é que eles foram excluídos, como categoria social, das tendências modernas de expansão do capitalismo em São Paulo. [...]”. (FERNANDES p.72).

Entendendo o desamparo a qual o negro foi debelado do processo social que se constituía a sociedade brasileira, não havia outra forma de se encontrar como povo de identidade una, pois a sociedade brasileira estava composta por etnia distintas, imigrantes, afros e descendentes estavam nos mesmos espaços disputando atenções.

O negro livre, ou o escravo de ganho tinham mais liberdade, mesmo que restrita, pois eles circulavam pelo meio social, tinham algumas vantagens. Posso também afirmar, concerto a leitura de Fernandes que as reservas em relação a percepção destes homens livres que outrora era propriedade, foram distanciando a possibilidade de uma aproximação efetiva, pois o negro sofrera as diversas formas de adstração (FERNANDES, 2008).

E assim o projeto político, econômico e ideológico se desenhava no cenário brasileiro sem a preocupação com a inserção do negro na produção efetivamente, e uma nova mão de obra aportava no país para promover o desenvolvimento econômico. Todo o processo se orientava, pois não no sentido de converter, efetivamente, o “escravo” (ou o “liberto”) em “trabalhador livre”, mas de mudar a organização do trabalho para permitir a substituição do “negro pelo “branco”. (FERNANDES, 2008, p. 52).

O Brasil foi predominantemente povoado pelas “etnias bantos povos de África Meridional e sudaneses povos situados nas regiões que hoje vai da Etiópia ao Chade e do sul do Egito a Uganda mais o norte da Tanzânia” (PRANDI, p.53-54, 2000).

Contudo como no próprio documento que reconhece a capoeira como uma cultura de origem notadamente banto, sirvo-me da ressalva do documento acima citado como da citação do Reginaldo Prandi, no que se refere as etnias aqui chegada, em especial os povos de tronco linguístico banto:

[...]. De fato, reminiscências culturais desses grupos são conhecidas entre nós como congo, angola e cabinda, hoje usando-se genericamente o termo angola para todos os bantos, sobretudo quando se trata da designação de religião afro-brasileira de origem banto ou de outra modalidade cultural, como a capoeira, luta marcial afro-brasileira. (PRANDY, 2000, p. 54)

As subjetividades que acompanhavam as etnias comporiam a formação do povo brasileiro de forma a expressar no cotidiano elementos ora de rebeldia, ora de manifestação cultural, na condição de dominado o negro habilmente avançava nos seus espaços, adequavam as diversas condições de subordinação e ora agradava, ora golpeava.

Contudo, os elementos que compõem as culturas afro, transcenderam fronteiras nas mais diversas estruturas, sejam familiares, religiosas, econômicas a medida que a população brasileira resistia, as culturas tomavam corpo nas simbologias, nos sabores, nos prazeres, nas formas de manifestações, e esses elementos foram mais ricos na construção para o Brasil de hoje, e mais aceitável que o próprio negro na sociedade, mesmo ainda hoje sendo algumas culturas negra consideradas “cultura marginal”, “cultura subalterna”, “cultura inferior”, nem a sociologia, nem a antropologia classifica cultura superior ou cultura inferior, visto que não há fórmula para medir cultura.

[...]. Embora em muitos aspectos, sobretudo no campo das artes, possamos identificar no final do século XIX e no início do século XX manifestações culturais caracteristicamente negras, sua sobrevivência dependia de sua capacidade de ser absorvida pela cultura branca. É o caso exemplar da música popular brasileira, em que os ritmos e estruturas melódicas de origem africana sobreviveram na medida em que passaram a interessar os compositores brancos ou consumidores da cultura branca. [...] (PRANDI, p. 59, 2000).

Então, como fenômeno cultural advinha dos povos afro descendentes a capoeira é um instrumento de manifestação, resistência e rebeldia à condição subordinados, uma forma de ser percebido na sociedade, seja pela apresentação artística, seja por meio da luta.

## **A CAPOEIRA NO IGUATU**

A capoeira no município de Iguatu foi introduzida por um jovem capoeirista Werton (Guerreiro nome de batismo na capoeira) no início da década de 1990. Antes disso registramos que esta arte não era praticada na cidade, nem como atividade lúdica desenvolvida com crianças e adolescentes nem como forma de resistência da população as imposições da ordem policial. Projeto Arte Criança<sup>1</sup> foi o meio que a capoeira encontrou para ocupar espaços na sociedade iguatuense. Em seguida, outras instituições sociais como Associação dos Atletas do Banco do Brasil (AABB) e ABC Padrão<sup>2</sup> foram adotando a capoeira como atividade cultural para trabalhar com crianças e adolescentes de comunidades pouco assistidas, pois adicionava formas atraente e os abordavam evitando esse público a estarem na rua.

Sendo o Projeto Arte Criança instituição precursora da capoeira no município de Iguatu, buscamos conversar com a atual presidente, afim de alguns esclarecimentos para contribuir com o desenvolvimento do artigo.

Como a capoeira chegou a instituição? Francilene Pereira Santos diz:

Quando o capoeirista Werton (Guerreiro-nome de batismo na roda de capoeira) foi apresentado pelo Capitão do Corpo de Bombeiro Jefferson ambos falaram sobre esta arte/luta para o presidente, na época Cleodon de Oliveira, todos da instituição se apaixonaram de cara, logo mobilizamos nossa clientela alunos da rede pública de ensino, e desde então nunca mais a capoeira acabou, não temos hoje dificuldade alguma com esta atividade, pois temos professores e alunos em qualquer lugar no município (26/08/2015).

Seguindo no diálogo, Francilene Pereira Santos diz: “a capoeira que outrora era vista como atividade marginal, ela chegou no Iguatu para fazer o oposto, e ainda a capoeira é vista como um refúgio da própria pobreza”.

A presidente acrescentou ainda o evento de capoeira que aconteceu em julho/2015 no município, contando:

Ainda hoje alguns lutadores querem tumultuar na roda, provocando algum mal-estar, fazendo jus a história medonha da capoeira, como aconteceu no último evento, o batizado de capoeira no Teatro Pedro Lima Verde, em que um capoeirista provocou

---

1 O Projeto Arte Criança é uma instituição sem fins lucrativos de natureza sociocultural, fundada em novembro de 1992, intitulado Projeto-Iguatu antiga FEBEMCE, teve início com atividades de dança folclórica e regional e teatro de bonecos, logo em seguida foram inseridas outras atividades culturais inclusive a capoeira em 1994, hoje sua sede fica situada a Rua Cel. Mendonça, 95, Bairro Centro Iguatu – CE.

2 O ABC Padrão foi um projeto criado pelo governo municipal de Iguatu para atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, desenvolvendo atividades sócio, educativas e culturais, com prédio de atendimento no Bairro Santo Antônio, hoje no espaço funciona o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

outro na roda e ambos lutaram mesmo, gerando desconforto a todos que estavam presentes.

Na perspectiva das palavras da presidente podemos citar a obra do (SOARES, 1998, p. 15): A festa popular de rua, cenário comum da religiosidade barroca, era para os cronistas, também local de predileção das maltas, mas não para assistir as inocentes cerimônias católicas, mas para resolver diferenças, atingir desafetos, realizar vinganças.

Tanto na fala da presidente como na obra de Soares percebemos a prática da capoeira por alguns capoeiristas como instrumento de revolta e rebeldia. Fato que outrora poderia ser caracterizado como agressões e acertos de contas, ou ocasiões importantes e enaltecidas.

Essa bipolaridade caracteriza a capoeira ora luta, ora arte, é o diferencial dentro das simbologias, como a malícia, os golpes, o jogo de sedução – ginga, a musicalidade o batuque acompanhado com instrumentos ricos e envolventes. Tais elementos são próprios da arte negra e integra-se com a facilidade ao meio social das periferias brasileiras como forma de conquistas e interação com o mundo a qual pertencem. Não há como negar que a capoeira é um elemento cultural periférico, não somente de espaço geográfico, mas na perspectiva em que essa manifestação cultural veio de etnias segregadas.

Por que a capoeira é desenvolvida nos bairros periférico pela instituição a presidente Francilene Pereira Santos<sup>3</sup> responde:

O povo carente não tem acesso à cultura, claro que eles tem cultura, mas não nessa perspectiva, então, a construção social econômica do pobre está em desvantagens em relação ao rico, a capoeira é mais aceita nos bairros periférico do que levar esta atividade para um bairro nobre, por vários fatores, a instituição preza pelo atendimento as camadas carentes, essas camadas se concentra nas periferias, logo de alguma forma chega a esse público algum atendimento cultural, onde as políticas públicas ainda não consegui chegar<sup>4</sup>. Outro fator importante e precisa ser destacado, mesmo a instituição oferecendo subsídios para esse público nos não conseguimos “salva” todos, nós temos ex-alunos no presídio que é muito forte pra gente, militante de uma ideologia com tendências ao fracasso, mas o que nos deixa de pé são os depoimentos de alunos quando dizem que se não fosse o Projeto Arte Criança ele não teria uma profissão, a capoeira na instituição é o carro chefe de números de crianças e adolescentes, tanto com assiduidade como de inscrição, porém o maior número desse público com ascensão social é a música.

Neste pensamento Fernandes (2008, p.77) diz:

---

<sup>3</sup> Trecho da entrevista concedida por Francilene Pereira em 28/08/2015



[...]. O isolamento do negro e do mulato, através das impulsões econômicas, psicossociais e socioculturais segundo as quais eles foram excluídos ou se excluíram da ordem legalmente institucionalizada da sociedade nacional, representava o modo por que sua agregação ao regime de classes poderia transcorrer inicialmente. [...].

Logo Florestan Fernandes fala da exclusão social por fatores extremamente relevantes, como “econômico”, “psicossociais”, “socioculturais”, esses pontos são cruciais para a construção de identidade cultural e étnico como povo homogêneo com necessidades afins. Considerando a obra do autor podemos perceber esses excluídos “longe” do alcance da política pública, tanto como um projeto político ideológico como um processo dado pelas circunstâncias acima citadas.

O que a história da capoeira registra como uma arte/luta que resistiu as revelias, as convenções sociais, os ancorados religiosos, as produções das riquezas ao custo de um povo que ainda é colocado na sociedade como herdeiros de uma gente sem direitos, hoje com um olhar sutil percebo que as resistências ainda se fazem necessário, não na mesma conotação, mas na forma de marginalização em que foram e são colocados na sociedade.

Quando conversava com o professor de Capoeira Wellington Matias<sup>5</sup> (Mororó nome de batismo da roda de capoeira), ele falou o seguinte:

A capoeira no Iguatu começou a ser aceita porque logo que chegou no Projeto Arte Criança ela também foi implantada dentro da Academia Treiner, assim a população iguatense começavam a ver com outros olhos, como também frequentada por adolescentes e jovens de classe média e média alta (21/09/2015).

Então, volto a reafirmar em PRANDI quando diz, o quanto as manifestações culturais de origem negra precisam da aprovação da elite branca, para a aceitação do todo.

O professor Mororó falou de grupos de capoeira de Iguatu rivais no final da década de 1990 início dos anos 2000 que não podiam se encontrar em espaços públicos, o Grupo Muzenza de Capoeira e Zumbi de Capoeira. Nesses grupos, os líderes eram amigos de um mesmo grupo, mas que após uma discussão eles se separaram e fundaram os grupos assim denominados. Assim como o professor Mororó cita as divergências entre as ideologias na

---

5 Entrevista concedida pelo professor de capoeira Wellington Matias ex-aluno do Projeto Arte Criança e hoje professor de capoeira da instituição, também coordenador do Grupo de Capoeira Nova Geração Iguatu.

capoeira, Soares (1998) faz menção as maltas<sup>6</sup> que dividiam entre eles o território do Rio de Janeiro, onde regiões eram comandados por Maltas de capoeira, e de tal modo outro grupo não invadia o território, ou se invadido fossem conflitos eram irremediáveis.

[...]. Nos tempos de Nagôas e Guayamús, já na segunda metade do século XIX, o limite fulcral que dividia em duas partes a cidade para estes grupos rivais – que englobavam o conjunto das pequenas maltas de capoeira da cidade – passaria exatamente pelo Largo do Moura, estando os guayamús na parte norte até o largo de Santa Rita, e os nagôas na maior parte da freguesia de São Jose até os distantes arrabaldes de Gloria e Catete (SOARES, 1998, p. 126).

Perguntei sobre o gênero feminino na capoeira, o professor Wellington Matias respondeu:

Existe sim mulher na capoeira e elas tem ganhado espaço merecido no movimento, pois são mais organizadas, estudam, tem uma capacidade de dedicação que muitos marmanjos não tem, ou não querem ter, quanto ao preconceito claro que existe, é uma coisa do indivíduo, parece (22/09/2015).

Nesta hora da conversa, alcancei algumas reservas, por parte do professor Wellington Matias quando falava do espaço que a mulher está adquirindo dentro da manifestação, quando ressaltou no meio da conversa: “elas querem realizar o evento de capoeira só de mulheres para mulheres, mas eu não concordo, acho que é também preconceito por parte delas” (22/09/2015).

Pergunto: E se for uma forma delas apresentarem para a sociedade que a capoeira também pode ser feita só por mulheres?

Wellington Matias (Mororó): Mas elas não precisam disso, para quê?

Nessa hora percebo o quanto a mulher vem advertindo a masculinidade capoeirística e ganhando espaço que outrora era prioritariamente masculino. O que nos remete Oliveira e Leal (2009), quando citam a presença feminina no jogo de capoeira desde 1914 e que essas mulheres eram apontadas na sociedade como arruaceiras, desordeiras, mulheres da pá virada”, esses termos utilizados na obra e destinada para mulheres que cantavam no samba e jogava capoeira. Acrescenta os autores,

---

<sup>6</sup> Maltas eram grupos de capoeiras com características de pertencimento a identidade cultural negra, item importante era o número de adeptos a praticar a atividade ariscando-se a sérios castigos, havia divergências entre etnias afros ou não com encontro de acertos de contas, e durante alguns anos como registra Soares (1994) as maltas de capoeira causaram o terror no Rio de Janeiro

Trata-se de uma prática diretamente associada ao homem por comportar elementos constitutivos da masculinidade, a exemplo do biotipo e das ações de violência física. Porém, alguns registros existem sobre a presença de mulheres neste universo, como é o caso de Salomé, personagem da memória da capoeira baiana<sup>2</sup> (LEAL e OLIVEIRA, 2009, p.117).

Com isso, apontam que o gênero feminino tem buscado sua afirmação na sociedade nas diversas formas. Logo, compreender essas mulheres no contexto histórico, social, cultural a qual estavam inseridas, num período historicamente machista, aponta para o universo às avessas, de poucos registros, mas mostrando a necessidade da afirmação feminina na história.

As ponderações aqui apresentadas trazem leitura da obra de Florestan Fernandes sobre a formação e integração das classes sociais no Brasil, nas obras de SOARES, OLIVIERA e LEAL o contexto local em que o público alvo da capoeira está inserido e foram constituídos a marginalização ou vulnerável, já nas entrevistas cedidas por representante da capoeira local vamos perceber que esses contextos não foram desfeitos no decorrer dos tempos, e sim mais ainda potencializados.

Percebendo as várias histórias que a capoeira pode nos apresentar, em especial a sociabilidades de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, nascentes de uma exclusão histórica no país, prontamente transporto-o de alguns registros históricos da instituição Projeto Arte Crianças para alcançar a capoeira como elemento sócio cultural nos bairros periféricos de Iguatu.

No decorrer dos 23 anos o Projeto Arte Criança registra segundo o portfólio da instituição números bem representativos beneficiados, cerca de 24 mil entre crianças, adolescentes, pais e ou responsável, professores, diretores escolares. Nestes registros percebe-se o número expressivo de crianças e adolescentes que na hora da inscrição esses públicos preferem realizar a matrícula na oficina de capoeira, fortalecendo a ideia de um dos elementos extremamente importante para o aprendizado, enquanto disciplinador, construção de identidades e integração de grupo pertencentes a uma classe social e cultural.

## **CAPOEIRA COMO ELEMENTO SÓCIO CULTURAL**

O processo de inclusão social de crianças e adolescentes feito por instituições no município de Iguatu, ganhou força a partir das ações do Projeto Arte Criança. Segundo relatório da instituição, as atividades artísticas e culturais agregam não somente o despertar

para as habilidades artísticas e culturais, mas e principalmente, para as sociabilidades desta clientela a partir do envolvimento nas ações sócio culturais, como também incluir esse público no envolvimento enquanto indivíduo capaz de conhecer e se reconhecer como protagonista da sua própria história.

Neste aspecto o Marco Legal da instituição baseia-se no Estatuto da Criança e do adolescente – ECA e trabalha em parceria com instituições municipais de garantia aos direitos do referido público alvo.

O Projeto Arte Criança fundamenta suas atividades culturais nos artigos 3º e 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente e tem como princípio possibilitar oportunidades e facilidades para crianças e adolescentes, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, bem como assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. Princípio este que levou a instituição a ser reconhecida pelo poder público e sociedade como sendo de utilidade pública municipal e estadual (01/01/2011)<sup>7</sup>.

O Marco Legal da instituição apresenta as atividades culturais como ferramenta de inclusão social. Então partindo deste princípio, a capoeira quanto atividade cultural desenvolvida pela instituição apresenta-se como elemento necessário para a inserção social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, para uma convivência harmônica e respeitosa na sociedade, “socializando e educando através da arte” lema da Projeto Arte Criança.

Quando pondero os relatórios da instituição, a capoeira no claro objetivo de somar perspectivas quanto ao atendimento de público e objetividade nas ações, percorro muito além da capacidade de simbolizar, da aplicabilidade de métodos, técnicas de expressão corporal, dança, ritmo. A capoeira traz aspectos próprios de ambiguidade, ao mesmo tempo que mexe o corpo a cabeça desperta para o sentido político enquanto cidadão, o movimento não acontece sem uma função social dentro da atividade capoeirística, ela faz jus a suas necessidades.

O projeto escrito para a Subvenção Social em 2010 apresenta a arte como o abrigo das mentes ociosa, dispersas. Principalmente quando tratamos de crianças e adolescentes com

---

<sup>7</sup> Texto extraído do Portfólio da Instituição Projeto Arte Criança, atendendo como Marco Legal de aplicabilidade nas ações sociocultural desenvolvida, o referido é datado em 01/01/2011.

as ideias em formação que pode ser presa fácil para a marginalização. Assim, as atividades culturais da instituição fundamento como Marco Referencial:

A responsabilidade do Projeto Arte Criança de acordo com essa concepção, é formar indivíduos, através da prática sócia educativa e cultural, socializando o saber para que todos possam ter acesso aos bens culturais e preparar crianças e adolescentes para o exercício da cidadania. A Arte possibilita mudanças de comportamentos propiciando a Inclusão Social, respeitando os valores culturais de nossa sociedade<sup>8</sup>.

Logo, o Projeto Arte Criança apresenta a utilização da arte como instrumento capaz de causar a transformação social no meio comunitário, e valer-se da atividade capoeirística na perspectiva de manter a ordem, ou pelo menos contribuir com a organização social.

O Projeto Arte Criança atenderá crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social, com atividades culturais, de complementação escolar, que contribuam para a inclusão destes na sociedade, no desempenho do ensino aprendizagem, e ainda no desenvolvimento da habilidade, autoestima, respeito, cidadania e confiança, ao mesmo tempo crítica, solidária transformadora através da arte e da cultura<sup>9</sup>.

Aqui no trecho extraído do projeto, deixa claro o quanto se faz necessário a aplicabilidade de atividades artísticas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, ocupando o tempo ocioso auxiliando a escola, alicerçando a ausência do poder público, mantendo esse público ocupado.

## **CAPOEIRA ENQUANTO DISCIPLINA**

O homem é um ser fascinante, de inteligência imaterial, assim como a história registra as várias formas do homem sobreviver as diversidades seja qual for a natureza, o negro no Brasil sob condições sub-humanas, acopla a capoeira numa forma linda de conviver com as diversidades da crueldade do homem branco a qual foram submetidos e causar por meio deste elemento cultural o receio na sociedade brasileira.

Assim como os movimentos na ação capoeirística são todos intencional, os negros descobriram uma perspectiva de vida e de identidade enquanto povo, na luta contra a repressão escravocrata com consequência negativas para estes.

---

<sup>8</sup>Texto extraído do projeto escrito pela instituição para concorrer ao Edital da Subvenção Social lançado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará no ano de 2010.

<sup>9</sup> Texto extraído do projeto escrito pela instituição para concorrer ao Edital da Subvenção Social lançado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará no ano de 2010.

E, em se tratando de consciência dirigida, vale salientar que os movimentos corporais na capoeira são intencionais, conscientes, tendo por trás desses movimentos uma “filosofia de vida” que preconiza a resistência contra a opressão e a luta pela liberdade (SIMÕES, p. 2).

A prática capoeirística tem “consciência dirigida” nas suas ações como cita a autora Simões, logo percebida pelo poder político na década de 1930, que “oportunizou” essa prática “livre”, contudo desviada do seu principal foco, uma forma de adestrar o movimento mais eloquente de resistência e identidade de grupo, que causava o terror nos centros urbanos.

Esse processo de legalização da prática foi bastante relevante, importante sem dúvida, uma conquista histórica, contudo desamou o movimento, então uma nova direção na resistência fora enquadrada, deixaram sua origem e passam a ser praticada nos fundos das academias, isso significava muito para o negro, era um espaço que não tinham, mas refletindo sobre a história escravocrata brasileiro o negro continuava na senzala.

O processo disciplinar da capoeira parte da descriminalização no governo de Getúlio Vargas, essa mira foi dada para ganhar o movimento capoeirístico brasileiro, com a ideia da unificação nacional, uma identidade própria de valorização distintas.

A capoeira agora passava a ser praticada em ambientes fechado, nos fundos das academias, ganhava “nome” junto à educação física, deixava de ser luta marginalizada e era encarada como jogo/luta esportivo, hoje compõe a grade curricular do curso de Educação Física, mas ainda precisa de muito espaço quão grandemente, sua participação nas Olimpíadas como os demais esportes é enquadrada.

As instituições utilizam a prática capoeirística como subsídios na educação básica regular em contra turno no exercício disciplinador de crianças e adolescentes e reforça a importância da prática assim como sua assiduidade na sala de aula, prega o respeito as hierarquias assim como na roda de capoeira, disciplina o aluno para importância do outro no jogo, (pois sem o outro jogador não há jogo) como forma de espelho e parte integrante da sociedade.

Nesta perspectiva a coletividade absorve menos crianças e adolescentes em conflitos na sociedade, devido a prática da capoeira e percebe o quanto este elemento cultural e um agente transformador e subtrai de sua multiplicidade de modos de ver, modos de sentir, modos de estar, a uma diversidade de VER-SENTIR-ESTAR.

## **CONSIDERAÇÃO FINAL**

No percurso das leituras para construção deste artigo foram surgindo várias inquietações, anseios de novas leituras, tanto para o objeto de estudo (a capoeira como elemento sócio cultural), como compreender este universo emblemático que circula a capoeira, seja no contexto social a qual surgiu, quanto as distinções sociais comparativos de sua produção social, econômica, cultural, gênero, e religiosidade, além e principalmente esta cultura rica na resistência escravocrata, que a partir de sua descriminalização e adesão do branco deixou a luta do “movimento negro” especificamente, e passou a deslumbrar suas novas inserções.

Um estudo nunca termina, por isso não considero este concluído, mas cheios de inquietações, perguntas para novas leituras na tentativa de respostas mais aprimoradas.

## **ABSTRACT**

### **INTERVENTION SOCIO CULTURAL POULTRY IN THE MIDDLE**

**SUMMARY :** In that work I try to understand the development of the artistic activities of African descent manifestation ( capoeira ) promoted by non-governmental social institutions in the city of Iguatu. With this in mind I turn to Florestan Fernandes literature - Integration of the Negro in the Class Society and Josivaldo Pires de Oliveira and Luiz Augusto Pinheiro Leal in Capoeira , Identity and Gender - Essays on the Social Capoeira history in Brazil and Carlos Eugenio Lebanon Soares with the work Capoeira Slave in Rio de Janeiro - 1808 - 1850. Thus the paper seeks to understand the changes caused in children and adolescents in socially vulnerable answered with capoeira practices Iguatu municipality providing opportunities sociability of this public knowledge through art / coop game.

**Keywords:** Capoeira , identity, sociability.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO E. H. Leonardo e FONSECA, C. de A - CAPOEIRA E CIDADANIA: SEU PODER E ATUAÇÃO COMO INSTRUMENTO - Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Educação Física - N. 9, JUL/DEZ 2010

FERNANDES, Florestan – A Integração Do Negro Na Sociedade De Classes. 5ª Edição (2008) EDITORA GLOBO.

MASCARELLO, L. M. (2013)- Capoeira No Brasil: Crime Ou Identidade Nacional? Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas: aproximando agendas e agentes 23 a 25 de abril de 2013, UNESP, Araraquara (SP)

NASCIMENTO, R. - Das Maltas às Tribos: Identidade, Cultura e Hibridismo Nos Grupos De Capoeira Em Portugal

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador: EDUFBA, 2009.

PRANDI, Reginaldo – De Africano a Afro-Brasileiro, Etnia, Identidade, Religião. REVISTA USP, São Paulo, n.46, p. 52-65, junho/agosto 2000.

SOARES, C. E. Libano (1998) – A Capoeira Escrava no Rio de Janeiro 1850 – 1890. Campinas SP.